

CRIAÇÃO DE SINAIS TERMO E DESENVOLVIMENTO DE UM GLOSSÁRIO DIGITAL EM LIBRAS DOS PRINCIPAIS CONCEITOS EM ZOOTECNIA

Rafael Ferreira Lima¹, Vitor Ferreira de Souza², Daiz Campelo Siqueira Nunes Guimarães³, Josimar da Silva Ferreira⁴, Marianna Lima Batista⁵, Beatriz Freitas Oliveira Santiago Rocha⁶, Clauber Rosanova⁷

¹Estudante do Curso de Zootecnia – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: vitor.souza3@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso de Zootecnia – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: rafael.lima6@estudante.ifto.edu.br

^{3,4,5}Intérprete de Libras – IFTO. e-mail: daizcampelo@gmail.com; josimar.ferreira@ifto.edu.br; marianna.batista@ifto.edu.br

⁶Estudante do Curso de Zootecnia – IFTO. Voluntário do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: beatriz.rocha@estudante.ifto.edu.br

⁷Docente do Curso Superior de Zootecnia – IFTO. Orientador(a). e-mail: clauber@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficialmente reconhecida no Brasil pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que assegura não apenas seu ensino nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, mas também a responsabilidade das instituições de ensino na sua difusão e na promoção de pesquisas na área.

Trata-se de uma língua visuoespacial, estruturada no corpo e no espaço, cujo signo linguístico – o sinal – transmite um significado próprio e pré-determinado, os Sinais nomeiam as coisas do mundo. São parte de uma língua e se estruturam através de parâmetros gramaticais, Quadros e Karnopp (2004). No entanto, apesar de avanços legais e acadêmicos, o processo de inclusão de Pessoas Surdas em instituições de ensino ainda se encontra em estágio inicial. Persistem desafios para garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o êxito desses estudantes.

No Brasil, ainda são escassos os materiais bilíngues ou adaptados para surdos que abordem conteúdos técnicos da Zootecnia em Libras. Essa carência é explicada pela consequente ausência de terminologias específicas consolidadas. A comunicação, nesse cenário, muitas vezes é mediada pelo alfabeto manual da Língua Portuguesa (Datilologia). Esse cenário dificulta a compreensão de conceitos técnicos, impactando o processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos estudantes surdos.

A literatura aponta um crescimento na produção de dicionários, glossários e vocabulários em Libras nas últimas décadas (Santos, 2017; Capovilla, 2017; Martins, 2018), fruto tanto de políticas linguísticas quanto do aumento das pesquisas em linguística aplicada, lexicologia e terminologia. Contudo, a maior parte desses materiais ainda se concentra em áreas mais consolidadas, havendo uma lacuna significativa no campo das Ciências Agrárias, para suprir essa necessidade, tornam-se essenciais iniciativas de criação, registro e difusão de sinais-termo que contemplem o léxico técnico dessa área, de modo a garantir o direito linguístico e a plena participação dos estudantes surdos.

A presente pesquisa nasce dessa demanda e teve como ponto de partida a realidade do curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas, instituído em 2020, que atualmente conta com dois discentes surdos. A presença desses estudantes revelou a ausência de sinais específicos para a área, situação que motivou a elaboração de um glossário bilíngue, registrando e organizando termos técnicos de Zootecnia em Libras. O projeto envolveu a coleta de sinais já utilizados, a criação de novos sinais, quando necessário, e sua disponibilização em formato digital, tendo como protagonistas os próprios surdos, que atuam como pesquisadores, escolhem os sinais que estão de acordo com o conceito, criam sinais após estudo e compreensão do seu significado e são os atores nos vídeos.

2 OBJETIVO

Desenvolver um glossário bilíngue de termos técnicos da Zootecnia em Língua Brasileira de Sinais (Libras), registrando sinais já existentes e criando novos quando necessário, a partir da participação ativa de estudantes surdos como protagonistas do processo. O material foi organizado e disponibilizado em formato digital, com recursos visuais e expressões faciais que assegurem a integralidade da língua, visando promover acessibilidade linguística, favorecer a compreensão de conceitos técnicos e contribuir para a inclusão e autonomia dos discentes surdos no ensino superior.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Métodos

O levantamento inicial consistiu na identificação dos termos técnicos mais relevantes da Zootecnia, a partir de ementas das disciplinas, livros-texto e materiais didáticos utilizados no curso. Esses termos foram apresentados aos estudantes surdos, que, junto com intérpretes e pesquisadores da área, avaliam a existência de sinais já consolidados. Quando não havia sinal estabelecido, era realizado um processo colaborativo de criação, envolvendo estudo conceitual do termo, discussão sobre possíveis configurações manuais e testes práticos para assegurar clareza e coerência com os parâmetros linguísticos da Libras.

Para garantir o êxito desse processo, foram desenvolvidos nove passos, que são seguidos de forma sistemática:

1- Levantamento dos termos: Identificação e seleção dos termos técnicos presentes nas ementas das disciplinas do curso de Zootecnia.

2- Pesquisa e análise conceitual: Estudo aprofundado dos significados e contextos de uso dos termos levantados, com base em bibliografia especializada.

3- Confirmação conceitual com a equipe técnica: Verificação da compreensão dos conceitos junto a uma equipe multidisciplinar composta, no mínimo, por um aluno ouvinte, um aluno surdo, um docente da área e intérpretes de Libras.

4- Criação ou escolha do sinal: Desenvolvimento de novos sinais ou identificação de sinais já existentes que representem adequadamente os conceitos analisados.

5- Gravação preliminar (Rascunho): Registro em vídeo dos sinais criados ou selecionados, com a finalidade de avaliação e discussão.

6- Avaliação técnica: Análise dos sinais pela equipe técnica e por pessoas surdas, observando a fidelidade conceitual e a adequação do sinal à área temática.

7- Validação final: Validação dos sinais pela comunidade surda, considerando os parâmetros da Libras, bem como a clareza e a pertinência em relação ao conceito representado.

8- Gravação oficial: Produção dos vídeos finais contendo os sinais validados, com qualidade técnica adequada para divulgação.

9- Organização do glossário digital: Edição, sistematização e publicação dos vídeos em plataforma digital, compondo um glossário bilíngue (Libras–Português).

A produção conta com a atuação dos próprios estudantes surdos como protagonistas, responsáveis pela execução e validação dos sinais.

Após a gravação, os vídeos foram organizados em um glossário digital, estruturado por ordem alfabética e por áreas temáticas da Zootecnia. Cada entrada do glossário contém o termo em Língua Portuguesa, a representação em Libras por meio do vídeo. O material final foi revisado por profissionais da área de Libras e Zootecnia para garantir precisão terminológica e adequação linguística.

Materiais

Foram utilizados recursos audiovisuais para registro e produção dos sinais, incluindo câmera digital, tripé e iluminação artificial para garantir qualidade nas gravações. A edição dos vídeos foi realizada com software específico. Além disso, foram utilizados computadores, tablets e celulares com acesso à internet para pesquisa bibliográfica, análise de terminologia, pesquisas dos sinais já existentes e organização do glossário em formato digital. Fontes bibliográficas e materiais acadêmicos sobre Libras, terminologia e Zootecnia também integraram o conjunto de materiais empregados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou na elaboração de um glossário bilíngue onde até a presente data já foram pesquisados mais de 250 termos técnicos da Zootecnia onde dessa pesquisa já foram validados 30 sinais contemplando sinais já existentes e novos sinais criados.

A análise dos resultados mostrou que, embora alguns termos já possuíssem sinais previamente utilizados, a maioria demanda de criação para adequação aos parâmetros da Libras e fidelidade ao conceito, evidenciando a lacuna terminológica na área de Zootecnia.

A participação direta dos estudantes surdos como protagonistas na escolha e validação dos sinais demonstrou-se essencial para a precisão conceitual e a adequação cultural dos termos. Esse modelo de protagonismo reforça a importância de metodologias participativas em projetos de inclusão linguística e contribui para a construção de materiais didáticos mais eficientes.

O glossário digital proporciona acesso rápido e prático aos sinais, permitindo consultas em plataformas online e promovendo autonomia dos estudantes surdos, intérpretes e docentes. Além disso, fortalece a difusão da Libras em contextos acadêmicos e profissionais da Zootecnia, contribuindo para a redução das barreiras comunicacionais entre pessoas surdas e ouvintes.

A comparação com trabalhos anteriores evidenciou que este estudo trouxe uma contribuição inovadora ao registrar e sistematizar sinais específicos de uma área técnica ainda pouco explorada, mostrando que a construção de glossários bilíngues participativos pode servir como modelo para outras áreas do conhecimento. A discussão apontou que, para ampliar o impacto e a inclusão, futuras pesquisas devem considerar a atualização contínua do glossário, a inclusão de novos termos e a integração de tecnologias de acessibilidade, como QR Codes e plataformas de vídeo interativas.

Portanto, os resultados obtidos demonstraram a relevância da pesquisa tanto para a comunidade surda quanto para o corpo docente e acadêmico, evidenciando a necessidade de materiais bilíngues específicos para áreas técnicas, a eficácia de metodologias participativas e o impacto positivo da acessibilidade linguística no processo de ensino-aprendizagem da Zootecnia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida demonstrou que a criação de um glossário bilíngue de termos técnicos da Zootecnia em Libras é fundamental para suprir a lacuna terminológica existente na área e promover a inclusão acadêmica de estudantes surdos.

O envolvimento ativo dos discentes surdos como protagonistas do processo mostrou-se decisivo para a construção de um material didático preciso, culturalmente pertinente e acessível. Dessa forma, a pesquisa alcança o objetivo proposto de documentar, organizar e disponibilizar sinais técnicos de Zootecnia, fortalecendo a autonomia e a participação desses estudantes no ambiente acadêmico.

Entre os impactos gerados pelo trabalho, destaca-se a contribuição para a difusão da Libras em contextos técnicos e científicos, o aumento da acessibilidade linguística e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior.

Por fim, este estudo reforça a importância de iniciativas participativas e tecnológicas no desenvolvimento de recursos educacionais bilíngues, mostrando que projetos desse tipo podem servir de referência para outras áreas do conhecimento que ainda carecem de materiais específicos em Libras.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas (IFTO) pelo apoio e incentivo à realização deste projeto, bem como ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) pela colaboração e suporte durante todas as etapas aos intérpretes de Libras, cuja dedicação e competência foram essenciais para a coleta e validação dos sinais-termos, ao professor Clauber Rosanova, pelo acompanhamento, orientação e incentivo contínuo, e a todos os voluntários envolvidos, que participaram das discussões e validações, tornando possível a concretização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, F. C. Dicionários e glossários em Libras: implicações para a educação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, n. 1, p. 45-60, 2017.
- DAMAZIO, L. L. Glossário Língua de Sinais Brasileira no Contexto do Ensino Superior – Termos Técnico-Científicos. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
- MARTINS, R. M. Dicionários e glossários em Libras: produção, formatos e usos. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- NASCIMENTO, L. M. Terminologia da Libras e a construção de novos sinais em áreas técnicas. *Cadernos de Linguística Aplicada*, v. 16, n. 2, p. 123-140, 2016.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, A. Produção de glossários e vocabulários em Libras: avanços recentes. *Revista Linguística Aplicada*, v. 18, n. 2, p. 77-92, 2017.

SKLIAR, C. O corpo como locus da cultura surda. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PERLIN, D. Educação e cultura surda: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.